

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2  
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –  
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente  
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –  
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTADO, POLITICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902096</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902097</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902098</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>103</b>
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902099</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>116</b>
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020910</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020911</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>138</b>
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020912</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>147</b>
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020913</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>163</b>
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020914</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>175</b>
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020915</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>191</b>
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes Pedro Paulo Souza Rios André Ricardo Lucas Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020916</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>203</b>
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado Alice Virgínia Brito de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020917</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>215</b>
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos Mayane Santos Vieira Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020918</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>227</b>
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena Júlio Ferreira Falcão Igor Bartolomeu Alves de Barros Paulo Sérgio Carlos Arruda Sergio Augusto Nunes Monteiro Jose Augusto Figueira da Silva Pablo Marques da Silva Maria Rosângela Marinho Souza Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Edmilson Ferreira de Lima Jones Montenegro da Silva Sandrezza Lima Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020919</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>234</b>
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar Rozevania Valadares de Meneses César Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020920</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020921</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>254</b>
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020922</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>267</b>
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020923</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>278</b>

## ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO

### Wylamys Santos de Lima

Universidade Federal de Sergipe – Departamento  
de Geografia  
São Cristóvão - SE

### Mariana Santos Lima

Universidade Federal de Sergipe – Departamento  
de Geografia  
São Cristóvão - SE

### Márcia Eliane Silva Carvalho

Universidade Federal de Sergipe – Departamento  
de Geografia  
São Cristóvão - SE

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo discorrer a respeito da importância da orientação sexual e diversidade de gênero em sala de aula, para amenizar o processo depreciativo da auto aceitação e também a aceitação dessas diferenças presente em nosso entorno para que cheguemos a uma sociedade mais humana e democrática. Para tal, foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema, a fim de construir uma fundamentação teórica para este trabalho, como artigos científicos, livros, revistas e afins. Essa é uma problemática que pode ser desenvolvida de forma multidisciplinar, mas que na Geografia pode ser trabalhada partindo do prelúdio da discussão a respeito da formação brasileira, e sua composição em aspecto de Geração, Gênero e Trabalho, onde

são discutidas as atribuições destes aspectos sociais com a discussão de gênero, sendo esse um gancho para associação entre ensino formal e formação cidadã em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Inclusão, Respeito e Diversidade.

### SEXUAL ORIENTATION AND GENDER DIVERSITY IN BASIC EDUCATION

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the importance of the discussion of sexual orientation and gender diversity in the classroom to soften the deprecating process of automatic acceptance and also the acceptance, on average, of an environment for us to reach a more humane society and democratic. This research was carried out from a bibliographical survey on the subject, in order to build a theoretical foundation for the work, as scientific authors, books, magazines and the like. This is a problem that can be developed in a multidisciplinary way, but that in Geography can be worked from the prelude of discussion on the construction of the Brazilian, and its composition in Generation, Gender and Work, where they are discussed as attributions With a discussion of gender, being this a hook for the association between formal education and citizen training in the classroom.

**KEYWORDS:** Teaching, Inclusion, Respect and

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de trabalhar temas como orientação sexual e diversidade de gênero no ensino básico, onde de um lado tem interesse em deixar explícito a diferença e os privilégios de determinado gênero, e em contrapartida deixar evidenciado uma determinada subordinação de outro gênero, que geralmente é a dos gêneros femininos, tentando ao máximo explicar e entender que não existe apenas uma binaridade deste como foi construído na sociedade ao longo da história.

Assim, esta proposta visa proporcionar uma educação baseada nos princípios do respeito para com as diferenças, a aceitação, com os pressupostos da compreensão de si, auto aceitação, de forma a assegurar o direito de uma educação inclusiva voltada para todo cidadão, já que pesquisas qualitativas apontam que o maior grau de evasão das escolas é de pessoas LGBTQI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e transexuais, Queer e Intersexuais) de forma associada ao ódio e à violência perpetrada contra essa população dentro do âmbito escolar, o que de certa maneira interfere no viver social de cada indivíduo, dentre outros fatores que compõem a saúde mental destes.

Este é um tema que deveria ser tratado em todos os cenários do viver social, já que é de extrema necessidade e importância ter conhecimento sobre diversidade de gênero, e respeito para com as diferenças intrínsecas a sociedade, partindo da premissa de que não existem discussões suficientes no corpo social, e que de certa forma tem-se propagado a intolerância. Partindo do axioma de que existem apenas dois gêneros (Masculino e Feminino) como tem sido historicamente construído na sociedade, e a relevância da discussão deste assunto, levando em consideração as questões que estão intrínsecas ao processo de subalternação do feminino e de suas variadas expressões.

Sendo assim o presente trabalho pretende tratar sobre a importância de se discutir a respeito da diversidade de gênero nas escolas e a não aceitação da mesma numa sociedade ainda conservadora e que se baseia na moral de determinadas religiões para definir toda uma sociedade que não deve ser definida apenas de acordo com a moral de religiões, já que é inerente a essa sociedade atual as diferenças não só relacionado com a sexualidade. Podendo partir do prelúdio da discussão a respeito da formação da população brasileira, e sua composição em aspecto de Geração, Gênero e Trabalho, onde são discutidas as atribuições destes aspectos sociais com a discussão de gênero, onde por vezes é perpetuado a diferença e exaltado a sujeição do ser feminino (feminilidade) sob o ser masculino (masculinizado), como ocorre em todas as sociedades patriarcais.

A base metodológica contou com uma pesquisa bibliográfica sobre educação, diversidade de gênero, orientação sexual, metodologia tradicional de ensino e de direitos humanos, com aporte teórico de variados autores, como: Behrens (2015), Carvalho (2016), Diniz e Silva (2008), Oliveira (2006), Santana (2018) e Junqueira (2009).

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Sabe-se que sociedade brasileira possui um histórico perverso de desigualdade social e exclusão por várias condições, as mais perceptíveis são pela classe econômica, etnia, religião, orientação sexual e identidade de gênero. Independentemente de termos uma nação constitucionalmente laica, democrática, inclusiva e que rege um respeito a todos os cidadãos, é evidente que isso nem sempre é seguido ou respeitado, pois os índices de violência contra esses grupos que são ditos minoritários, são exorbitantes e assustadores.

Todas essas exclusões, desigualdades e violências são refletidas no sistema educacional brasileiro, tanto em escolas privadas como em escolas públicas, pois o modelo de educação utilizado em sua maioria ainda hoje é infelizmente o modelo tradicional e conservador, que se encontra defasado e não atende as necessidades dessa sociedade que está em constante transformação e acima de tudo recebe influências da globalização, e por isso, é diversa e multicultural. A metodologia usada nesse modelo tradicional, tende a colocar o aluno numa posição passiva, onde apenas recebe as informações do professor, e as memoriza. O aluno não é estimulado a desenvolver seu senso crítico e por isso não consegue ter sua própria visão de mundo, construída a partir de análises da realidade.

As submissões das várias nuances do gênero feminino é decorrente de uma sociedade machista e patriarcal construída ao longo da história e embasada numa ética e moral religiosa que leva em consideração interesses de apenas alguns grupos sociais, excluindo outros, que torna o universo feminino subordinado ao masculino e é base para a prática dos vários tipos de violência e suas intensidades, física ou psicológica, onde o feminino é dado como posse e deve estar submetido a variadas situações desconfortáveis e desrespeitosas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 35% dos assassinatos de mulheres no mundo, são cometidos por seus parceiros. Segundo Junqueira (2009) a cada dez minutos, uma mulher é vítima de estupro no Brasil. O Brasil lidera o ranking dos países mais homofóbicos no mundo (JUNQUEIRA, 2009).

Por essas estatísticas, nas últimas décadas vem sendo importante perceber a educação como instrumento necessário para enfrentar situações de preconceitos e discriminação e garantir oportunidades efetivas de participação de todos nos diferentes espaços sociais. A escola brasileira vem sendo chamada a contribuir de maneira mais eficaz no enfrentamento do que impede ou dificulta a participação

social e política e que, ao mesmo tempo, contribui para a reprodução de lógicas perversas de opressão e incremento das desigualdades.

É a partir dessa educação que conscientiza e sensibiliza que essas questões sociais de preconceito, violência e exclusão ganham importância dentro da unidade escolar. As reflexões nas escolas em torno das violências sofridas pela população pobre, de média e baixa classe, e sobre o racismo são mais comuns e aceitas mais facilmente. Já as reflexões em torno da orientação sexual e da identidade de gênero ainda são pouco realizadas, por conta da sociedade ainda altamente conservadora, seguidoras de uma hegemonia religiosa opressora e que pouco entende sobre as diversidades humanas.

As escolas ainda são carentes de profissionais que tomem a iniciativa de realizar essas discussões. Que mostrem que existe uma diferença entre orientação sexual e identidade de gênero e que mostre que existe uma diversidade dos mesmos.

Ao longo do tempo várias conquistas foram alcançadas se tratando dos direitos humanos das mulheres e das pessoas LGBTQI, como por exemplo, a I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (GLBT) que foi realizada em maio de 2008, no ano seguinte, como resultado dessa primeira conferência foi lançado o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais (PNPCDH de GLBT).

Composto por 51 diretrizes que devem ser transformadas em políticas de Estado. Entre elas estão: o “combate à homofobia institucional”; “a inserção da temática GLBT no sistema de educação básica e superior, sob abordagem que promova o respeito e o reconhecimento da diversidade da orientação sexual e identidade de gênero”; “a legalização do direito de adoção dos casais que vivem em parceria homoafetiva” (CARVALHO, 2016, p. 45).

No campo específico da política educacional, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, estabelece que “a educação é dever da família e do Estado, inspiradas nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, não fazendo menção às desigualdades de sexo e gênero. Essa problemática das relações de gênero só aparece nos Parâmetros Curriculares nacionais (PCN) publicados em 1998, onde diz que “a construção do que é pertencer a um ou outro sexo se dá pelo tratamento diferenciado para meninos e meninas, inclusive nas expressões diretamente ligadas à sexualidade, e pelos padrões socialmente estabelecidos de feminino e masculino”.

Os PCN afirmam o princípio de equidade e oferecem sugestões de abordagem das relações de gênero no contexto das disciplinas e áreas de estudo do currículo; de crítica ao material didático quanto as mensagens preconceituosas e estereótipos ligados ao gênero; e de trabalho com as relações de gênero nas diversas situações do convívio escolar, nas relações entre professor e alunos na sala de aula, nos grupos de estudo e no recreio (CARVALHO, 2016, p. 46).

Contudo em dezembro de 2014, entra em vigor o atual Plano Nacional de Educação 2014-2024, nesse PNE foram excluídas as questões de gênero e orientação sexual, demarcando um retrocesso (CARVALHO, 2016). Baseado no argumento da “ideologia de gênero”, grupos religiosos, além de deputadas e deputados

conservadoras/es pressionaram o Congresso Nacional para que o texto original do PNE – que versava sobre a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual, e na garantia da acessibilidade” (CARVALHO, 2016, p. 47). Não fosse aprovado, o que aconteceu. Onde esse texto foi substituído por diretrizes mais genéricas.

É imprescindível o esclarecimento de alguns termos, como: orientação sexual que está relacionada à atração que se sente pelos outros indivíduos, e a identidade de gênero, que seria a forma como o indivíduo se percebe em relação ao gênero que possui. Dentro dessas definições ainda existe uma maior diversidade. Exemplos de Orientação Sexual: - Homossexuais: é a atração afetiva e sexual por pessoas do mesmo gênero/sexo. As lésbicas, nesse contexto, são mulheres que gostam de mulheres, e os gays são homens que gostam de homens, também sendo o termo usado para mulheres.

Faz-se necessário o esclarecimento a respeito da homoafetividade, uma vez que, na maioria das vezes o preconceito vem exatamente de um conceito mal formulado na mente dos indivíduos, sendo apenas reproduções de ideias que os acompanham desde o nascimento, prova dessa reprodução, são piadas preconceituosas a respeito de homossexuais que atravessam gerações e somente tem sentido para aqueles que estão condicionados por um pensamento alienado (SANTANA, 2018, p.2).

Heterossexuais: é a atração afetiva e sexual por pessoas do gênero/sexo oposto. - Bissexuais: seria a atração afetiva e sexual por qualquer pessoa do binarismo de gênero: “homens” ou “mulheres”. - Assexuais: a assexualidade diz respeito às pessoas que não sentem atração por nenhum gênero. Mas vale ressaltar que ainda é uma “sexualidade” em construção. - Pansexuais: é a atração afetiva ou sexual que não depende de gênero ou sexo. Existem ainda três tipos principais de Identidade de Gênero: O transgênero é o indivíduo que se identifica com um gênero diferente daquele que lhe foi atribuído no nascimento. Por exemplo: uma pessoa que nasce com características masculinas (do ponto de vista biológico), mas que se sente do gênero feminino; ou o indivíduo que possui características físicas femininas, mas que se identifica como um homem. O cisgênero consiste no indivíduo que se identifica com o seu “gênero de nascença”. Por exemplo: um indivíduo que possui características biológicas típicas do gênero masculino e que se identifica (socialmente e psicologicamente) como um homem. Desta forma, pode-se dizer que trata-se de um homem cisgênero. O não-binário é a classificação que caracteriza a mistura entre masculino e feminino, ou a total indiferença entre ambos. Os indivíduos não binários ultrapassam os papéis sociais que são atribuídos aos gêneros, criando uma terceira identidade que foge do padrão “homem-mulher” (CARVALHO, 2016).

Refletindo sobre todas essas diferenças associadas ao contexto do espaço escolar pode-se afirmar que:

A nova realidade da sociedade do conhecimento tem desafiado o professor a repensar a prática pedagógica e se tornar um investigador, articulador, mediador

e pesquisador crítico e reflexivo. Nesse contexto, além de um profissional competente, precisa tornar-se um cidadão autônomo e criativo que saiba solucionar problemas e manter constante iniciativa para questionar e transformar a sociedade. Na sociedade do conhecimento, um movimento da ciência começa a tomar força, exigindo uma visão inovadora de pensar e de conceber o universo. Para tanto, a ciência propõe um novo paradigma baseado no pensamento complexo. Designado como paradigma da complexidade, tem forte influência na educação e nas demais áreas de conhecimento. Esse paradigma instiga a buscar uma formação mais ampliada e complexa dos professores e dos alunos. Com esse enfoque, propõe a visão crítica, reflexiva e transformadora na Educação e exige a interconexão de múltiplas visões, abordagens e tendências (BEHRENS, 2015, p. 95).

O respeito aos alunos que não se identificam com a orientação sexual e a identidade de gênero impostas pela sociedade machista, patriarcal, LGBTfóbica, são assegurados por leis, portanto faz-se necessário a leitura dessas leis: Direitos das Mulheres - Lei 18.447 - 18 de Março de 2015 - Publicada no Diário Oficial nº. 9414 de 19 de Março de 2015 - Institui a Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas, a ser realizada anualmente no mês de março nas escolas estaduais. Promoção de Direitos LGBT - Fundamentação Legal para elaboração do Regimento Escolar - Orientação Conjunta nº 02/2017 - SUED/SEED - inclusão do nome social nos registros escolares internos do aluno e/ou da aluna menor de 18 (dezoito) anos. Lei Estadual nº 16.454/10 de 17 de maio de 2010 - Institui o Dia Estadual de Combate a Homofobia, a ser promovido, anualmente, no dia 17 de maio. Resolução nº. 12, de 16 de janeiro de 2015 - Conselho Nacional de Combate às Discriminações e promoções dos direitos de lésbicas, gays, bissexuais travestis e transexuais CNCD/ LGBT. Sobre o reconhecimento institucional da identidade de gênero. Lei Estadual -18 de Maio de 2009 - Semana de orientação sobre gravidez na adolescência; 1ª semana de maio. Lei 11734 - 28 de Maio de 1997 - Torna obrigatória a veiculação de programas de informação e prevenção da AIDS para os alunos de primeiro e segundo graus. Decreto 5.167 de 3 de agosto de 2004 - Estende o prazo previsto no art. 3º do Decreto nº 5.030, de 31 de março de 2004, que institui o Grupo de Trabalho Interministerial para elaborar proposta de medida legislativa e outros instrumentos para coibir a violência doméstica contra a mulher. Lei 13.104 de março de 2015 - Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos (JUNQUEIRA, 2009).

A reflexão em torno de todas essas diversidades é essencial no sistema educacional, na construção de uma sociedade mais justa e na formação de cidadãos mais empáticos e menos individualistas. E para assim o sistema educacional seja este reflexo justo dessa nova sociedade, onde todos os alunos e todo o universo escolar sejam aceito e respeitado dentro de suas características, e para que todos possam ter uma educação de qualidade sem que sua saúde mental e seu corpo sejam violados. Tendo em vista a defesa de uma escola laica, plural, democrática e

comprometida com a justiça social e a equidade.

É um desafio ao docente, ao coordenador da escola, a direção escolar pensar em uma proposta de ensino que considere estes elementos acima citados de forma a construir a real formação cidadão, pautada tanto em conteúdos acadêmicos quanto em elementos do viver em sociedade.

Como já foi explanado, o modelo tradicional de educação é, infelizmente, o mais utilizado no nosso sistema educacional, modelo este conservador antidemocrático e violento, e que se encontra defasado, não atendendo mais às necessidades dessa sociedade globalizada e que está em constante transformação. A metodologia usada no modelo tradicional é a expositiva, que possui grandes defeitos no momento de ensino-aprendizagem, pois o aluno é colocado numa posição passiva, em que apenas recebe as informações do professor, e as memoriza. O aluno não é estimulado a desenvolver seu senso crítico e sua própria visão de mundo.

Portanto a utilização dessa metodologia tem sido vã e improfícua no que está relacionado com o trabalho destas novas temáticas existentes na atualidade. Essas transformações constantes estão trazendo uma nova realidade para a sociedade do conhecimento, onde tem desafiado o professor a se tornar um investigador, articulador, mediador e pesquisador crítico e reflexivo, para que só assim, o mesmo seja um cidadão ativo, envolvido nas decisões e resoluções dos problemas existentes na sociedade.

Sendo assim, é necessário a atualização deste corpo docente para trabalhar essas as questões gerais do preconceito, como racismo, sexismo, misoginia e androcentrismo. Partindo da ideia do preconceito em que está inserida a população brasileira, seja para com negros, mulheres e principalmente a parcela LGBTQI, expondo as várias expressões do preconceito seja ele em sua melhor camuflagem ou não, tentar contruir com os alunos a reflexão e concomitantemente o senso crítico, mostrando os tipos de frases e comentários que mesmo que pareçam inofensivos, por já estarem naturalizados, não o são, como por exemplo: “neguinho”, magia negra, cabelo ruim; ver a mulher somente como dona e edificadora do lar, dizer que afazeres de casa é coisa de mulher, que elas não podem exercer determinada tarefa por exigir força física, menosprezar sua capacidade intelectual, “mandar” a mãe/esposa/irmã passar sua camisa, esquentar seu almoço, arrumar sua cama, como se essas fossem tarefas unicamente atribuídas a elas; se referir as pessoas com orientação sexual homossexual como “viadinho”, “sapatão”, “fru-fru”, dizer que uma mulher só é lésbica por que ela não conheceu um homem de verdade, dentre outras diversas formas em que o preconceito pode ser expresso.

Esclarecer a normalidade entre as relações afetivas e sexuais entre seres do mesmo gênero, discutindo o quão necessário é o respeito para com o outro individuo independente de suas condições, e a importância de tratar seres humanos simplesmente como seres humano, e evidenciar que não é por ser diferente que o outro é inferior.

A necessidade da discussão desta temática no ensino básico, é justamente importante para que se construa uma sociedade cada vez mais democrática, pautada no respeito e na integridade, na aceitação das diferenças, de forma que esta seja mais justa e igualitária. Para que das violências que essa parcela da população sofre, como o grau de homicídio, agressão física, verbal, sexual, agressões vividas dentro da família, o quanto de pessoas que são expulsas de casa simplesmente por não se adequarem ao modelo machista e patriarcal que a sociedade tradicional necessita seja cada vez mais erradicada.

No Brasil, os estudos gays e lésbicos ainda não prosperaram nem se legitimaram academicamente, como por exemplo, nos Estados Unidos. Nesse contexto, são cruciais as seguintes ações, propostas na Estratégia 4 do Plano de Promoção da cidadania e Direitos Humanos de LGBTQI- Sensibilização e mobilização de atores estratégicos e da sociedade para a promoção da cidadania e dos direitos humanos de LGBTQI

Estimular e fomentar a criação e o fortalecimento de instituições, grupos e núcleos de estudos acadêmicos, bem como a realização de eventos de divulgação científica sobre gênero, sexualidade e educação, com vistas a promover a produção e a difusão de conhecimentos que contribuam para a superação da violência, do preconceito e da discriminação em razão de orientação sexual e identidade de gênero. Produzir, apoiar e divulgar pesquisas que analisem concepções pedagógicas, currículos, rotinas, atitudes e práticas adotadas no ambiente escolar diante da diversidade e da orientação sexual e de identidade de gênero, para contribuir para a implementação de políticas educacionais voltadas para a superação do preconceito, da discriminação e da violência sexista e homofóbica. (BRASIL, 2009, p. 32).

Por fim, segundo Carvalho (2016), também é importante entender articulação entre construção cultural e educação de gênero e de heterossexismo, a fim de superar a homofobia, já que a instituição política da heterossexualidade constrói a sexualidade humana e o “gendramento” dos sujeitos, funcionando como um mecanismo de exclusão e opressão daqueles e daquelas que não se enquadram em suas determinações.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que os docentes tenham conhecimento das questões que afetam essa parte da população, e que estes reflitam sobre, para que consigam trabalhar essa temática no ensino básico de forma planejada, para estimular os alunos dessa sociedade cada vez mais incluída aos processos da globalização, a desenvolverem o senso crítico e a capacidade de reflexão, com intuito de que construam o respeito para com essas minorias, e que respeitem as diferenças que estão dispostas de forma natural nesta sociedade, bem como consigam interpretar o preconceito em suas variadas performances, instigando a atuação intelectual nessas situações, de forma embasada em preceitos de cidadania e solidariedade para com o próximo.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **Metodologia de projetos: Aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa.** Coleção Agrinho (s/d), 2015.

CARVALHO, RABAY, BRABO. Et al. **Direitos humanos das mulheres e das pessoas LGBTQI: Inclusão da Perspectiva da Diversidade Sexual e de Gênero na Educação e na Formação Docente.** João Pessoa: editora UFPB, 2016.

**BRASIL.** Plano Nacional de Promoção da Cidadania e de Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Presidência da República, Secretaria dos Direitos Humanos, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2009.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. **Metodologia Científica.** - Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (organizador). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica.** Dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFETMG, Belo Horizonte-MG, 2006.

SANTANA, Wêndeu. Et al. **Direitos Humanos: A Liberdade Sexual trabalhada na sala de aula.** SIPIBID. São Cristóvão – SE, 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

### C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

### D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

### E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

### F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

## **G**

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

## **I**

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

## **L**

Ler 58, 65, 273

## **M**

Magistério 39, 119, 141, 148

## **P**

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

## **Q**

Qualidade 173, 217, 218, 269

## **R**

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

## **S**

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

## T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-569-3

